

# O Ensino do Empreendedorismo na Graduação Em Enfermagem: Revisão Integrativa

Teaching Entrepreneurship In Undergraduate Nursing: Integrative Review

Docencia Del Emprendimiento En Enfermería: Revisión Integrativa

## RESUMO

O objetivo do presente estudo foi de analisar as produções científicas acerca do ensino do empreendedorismo na graduação em enfermagem. Trata-se de uma pesquisa realizada a partir de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico na modalidade revisão integrativa. O levantamento de dados ocorreu por meio de pesquisa nos sites de base de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Fazendo uso de associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "enfermagem", "empreendedorismo", "educação de enfermagem" e "empreendedorismo em saúde". Foram incluídos oito artigos no estudo e categorizados em três categorias para discussão. Notou-se que ainda há a necessidade de que as instituições de ensino incluam disciplinas que promovam o pensamento crítico e proporcionem habilidades e competências pertinentes a área. Assim como também, implementar o ensino com a utilização de metodologias ativas que favoreçam o pensamento crítico-reflexivo da teoria associada à prática.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Empreendedorismo. Ensino de Enfermagem.

## ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the scientific productions about the teaching of entrepreneurship in undergraduate nursing courses. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the bibliographic type in the integrative review modality. Data collection was carried out through research in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (VHL). Using the association of Health Sciences Descriptors (DeCS/MeSH): "nursing", "entrepreneurship", "nursing education" and "health entrepreneurship". Eight articles were included in the study and categorized into three categories for discussion. It was noted that there is still a need for educational institutions to include disciplines that promote critical thinking and provide skills and competencies relevant to the area. As well as implementing teaching with the use of active methodologies that favor critical-reflective thinking of theory associated with practice.

**DESCRIPTORS:** Nursing. Entrepreneurship. Nursing Education.

## RESUMEN

El objetivo del presente estudio fue analizar las producciones científicas sobre la enseñanza del emprendimiento en cursos de pregrado en enfermería. Se trata de una investigación realizada a partir de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, de tipo bibliográfico en la modalidad de revisión integrativa. La recolección de datos ocurrió a través de la investigación en sitios de bases de datos: Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Utilizando la asociación de Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS/MeSH): "enfermería", "emprendimiento", "educación de enfermería" y "emprendimiento en salud". Se incluyeron ocho artículos en el estudio y se clasificaron en tres categorías para su discusión. Se señaló que aún existe la necesidad de que las instituciones educativas incluyan materias que promuevan el pensamiento crítico y proporcionen habilidades y competencias relevantes al área. Así como implementar la enseñanza utilizando metodologías activas que fomenten el pensamiento crítico-reflexivo sobre la teoría asociada a la práctica.

**DESCRIPTORES:** Enfermería. Emprendimiento. Docencia en Enfermería.

RECEBIDO EM: 08/11/2024 APROVADO EM: 02/12/2024

**Como citar este artigo:** Rocha MA, Brito CVB, Carvalho AHM, Negrão LM, Moreira VA, Hartuique HCOC, Xavier BLQ, Matias EESM. O Ensino Do Empreendedorismo Na Graduação Em Enfermagem: Revisão Integrativa. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(92):13897-13904. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i92p13897-13904

- ID Mariana de Araujo Rocha**  
Mestranda em Ensino em saúde na Amazônia (PPGESA-UEPA).  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0650-8062>
- ID Caio Vinicius Botelho Brito**  
Doutor em Virologia (Instituto Evandro Chagas).  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7629-8419>
- ID Antonio Henrique Matildes Carvalho**  
Mestrando em Ensino em saúde na Amazônia (PPGESA – UEPA).  
Orcid <https://orcid.org/0009-0001-3960-2485>.
- ID Leidemir de Moraes Negrão.**  
Mestranda em Ensino em saúde na Amazônia (PPGESA – UEPA).  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8927-720X>
- ID Vilzielle de Araújo Moreira.**  
Mestranda em Ensino em saúde na Amazônia (PPGESA – UEPA).  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1009-8078>
- ID Helayni Cristina de Oliveira da Cunha Hartuique**  
Mestranda em Ensino em saúde na Amazônia (PPGESA – UEPA).  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6838-1459>
- ID Barbara Letícia de Queiroz Xavier**  
Doutoranda em Saúde Coletiva (UFRN)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1622-9128>
- ID Evila Ellen Sa de Moraes Matias**  
Mestranda em Ensino em saúde na Amazônia (PPGESA – UEPA).  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3402-155>

## INTRODUÇÃO

O enfermeiro é um profissional liberal, inscrito na Confederação Nacional de Profissões Liberais, e tem o livre exercício assegurado pela Constituição Federal e pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. De acordo com parecer do Conselho Federal de Enfermagem (2017) o profissional liberal possui nível universitário ou técnico, independência e livre exercício profissional, respondendo, conforme o caso, civilmente, pelos erros e falhas técnicas que vier a cometer.<sup>1</sup>

O empreendedorismo geralmente apontado como o ato de fazer algo diferente, a partir da identificação de necessidades não atendidas e indicação de inovações que podem ser patenteadas ou registradas como novos produtos e/ou serviços. Também é capaz de promover e facilitar a implementação de tecnologias na área da saúde que influencia direta-

mente no aperfeiçoamento do cenário de atuação do enfermeiro e contribui para a eficácia do cuidado.<sup>2</sup>

Nos últimos anos houve várias mudanças em relação ao empreendedorismo de negócios; e a enfermagem é uma das categorias que mais se destacam, realizando atividades empreendedoras em diversos cenários como nos setores de serviços de home care, serviços de consultoria, daily-care, cuidados com feridas complexas, cuidado com idosos, treinamentos em saúde, assessorias, atividades organizacionais, ensino e pesquisa. Além de atuarem em atividades de cuidados de enfermagem com observação da atuação em papéis que não são considerados tradicionais, como estética, podologia e tratamentos alternativos, o que nos leva a perceber a dimensão do rol de oportunidades profissionais que essa categoria alcança no mercado de trabalho.<sup>3</sup>

Devido a busca por meios mais satisfa-

tórias de realização pessoal e profissional, os enfermeiros estão explorando novas oportunidades pelo empreendedorismo, oferecendo serviços inovadores e cuidados de saúde eficientes e de qualidade. Assim, os enfermeiros empreendedores também colaboram com o desenvolvimento de uma imagem pública positiva para a própria enfermagem.<sup>4</sup>

Vale ressaltar que no contexto do empreendedorismo empresarial o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem é regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da Resolução nº. 0568/2018, o que representa um avanço e incentivo para a prática autônoma do enfermeiro.<sup>1</sup>

Neste sentido, pode-se destacar o desprovisionamento de disciplinas e conteúdos sobre empreendedorismo na graduação em enfermagem, e evidenciar essa necessidade de implementação no intuito de colaborar com o desenvolvimento e aperfeiçoamen-

to de competências empreendedoras para a prática do enfermeiro no mercado de trabalho. Assim como, a importância das instituições e seus docentes apresentarem o empreendedorismo para os estudantes de enfermagem demonstrando a possibilidade de inserção profissional na sociedade e a valorização da profissão.<sup>5</sup>

Além disso, é imprescindível que o ensino em enfermagem seja fundamentado na inovação, criatividade e empreendedorismo levando em consideração não somente as necessidades do mercado de trabalho, mas também as rápidas mudanças da área da saúde que necessitam serem acompanhadas.<sup>6</sup>

Diante do exposto, compreendendo que o empreendedorismo na enfermagem é crescente e continuará em ascensão pelos próximos anos. Entendeu-se que a pesquisa teve como objetivo principal analisar as produções científicas acerca do ensino do empreendedorismo na graduação em enfermagem.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico na modalidade de revisão integrativa.

A Revisão Integrativa da Literatura (RIL) é um método que reúne pesquisas já existentes da comunidade científica, contribuindo para um entendimento mais profundo do tema em questão. Essa abordagem não só serve como referência para futuras investigações, mas também ajuda a resolver problemas atuais e a identificar novas questões que merecem exploração.<sup>7</sup>

O estudo seguiu seis etapas para o seu desenvolvimento: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise seletiva e crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa.<sup>8</sup>

A pergunta norteadora foi formulada a partir do acrônimo PICO, estruturada da seguinte forma: P é representado por graduandos em enfermagem, pois é a população de interesse no estudo; I se refere

a intervenção que será o ensino do empreendedorismo e C, se refere a comparação e o desfecho é representado por O, os quais podem se relacionar e formularem o contexto, que no estudo em questão é a implementação do ensino do empreendedorismo. Logo, para construir tal revisão redige-se a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma pode ser implementado o ensino do empreendedorismo na graduação em enfermagem?

O levantamento de dados ocorreu por meio de pesquisa nos sites de base de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) obtendo resultados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline).

Fazendo uso de associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “enfermagem”, “empreendedorismo”, “ensino em enfermagem” e “empreendedorismo

em saúde”.

Primeiramente utilizou-se em cada base de dados o cruzamento de três descritores “enfermagem”, “empreendedorismo” e “empreendedorismo em saúde” o que resultou um total de 19 publicações na base de dados SCIELO e 546 na base de dados BVS.

Em seguida foi realizada a pesquisa com quatro descritores “enfermagem”, “empreendedorismo”, “empreendedorismo em saúde” “ensino em enfermagem”, resultando 03 documentos na base de dados SCIELO e 82 na base de dados BVS.

Por fim, após aplicação dos filtros em cada base de dados conforme critérios de inclusão, obteve-se 8 artigos na base de dados SCIELO e 40 na base de dados BVS, destes 31 documentos da base de dados LILACS e 09 da base de dados Medline. Somando-se 48 artigos conforme quadro 1 destes 25 estavam duplicados restando um total de 23 artigos.

**Quadro 1 – Buscas realizadas nas bases de dados, com as respectivas quantidades de publicações com quatro e três descritores após aplicação dos filtros, 2024.**

Bases de Dados	“Empreendedorismo”	“Enfermagem”
	“Empreendedorismo em Saúde”	“Empreendedorismo em Saúde”
	“Enfermagem”	“Ensino em Enfermagem”
SCIELO	7	01
BVS	30	10
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	

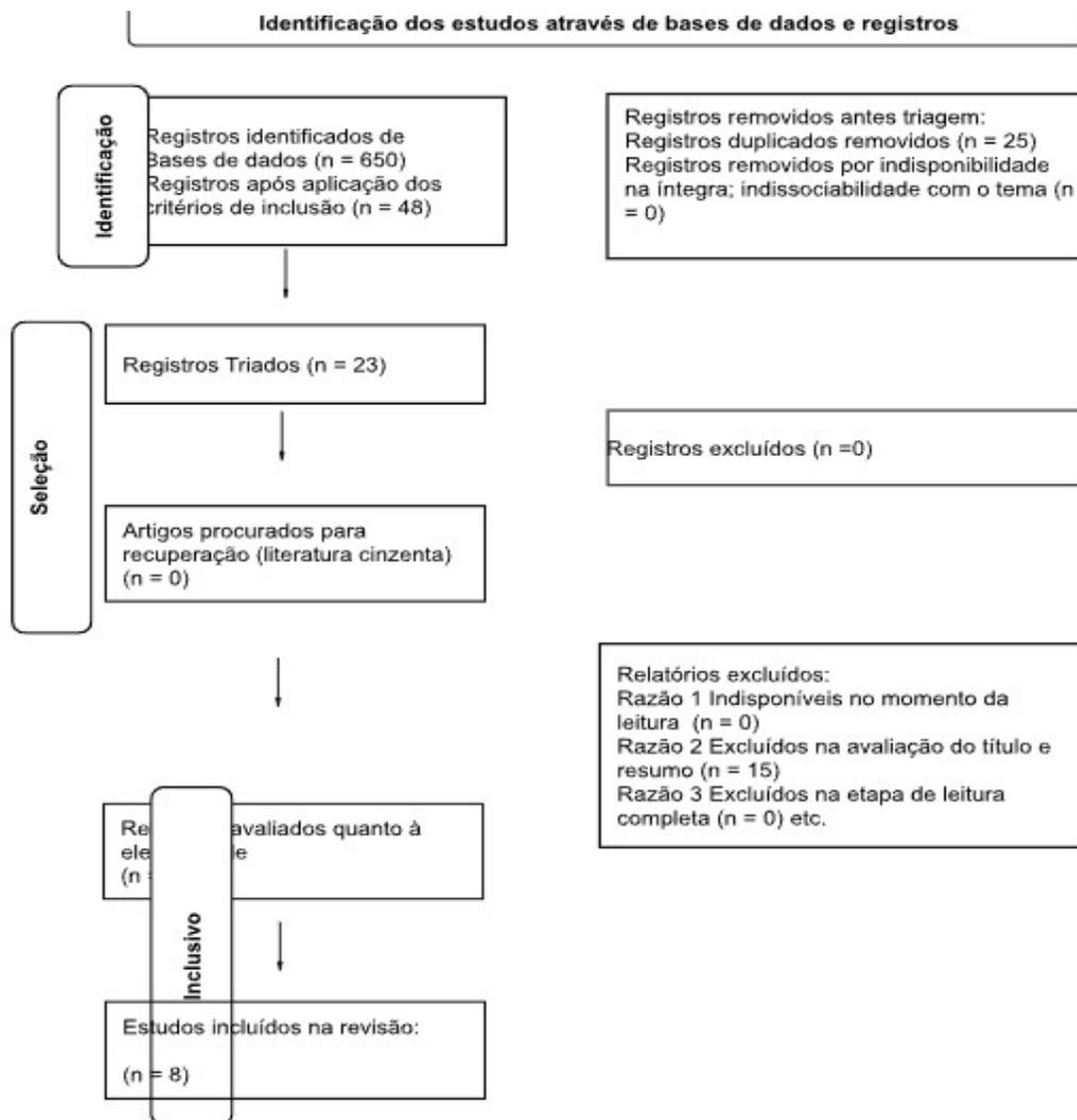
Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Após leitura de título e resumo dos 23 artigos selecionados, identificou-se que 15 artigos havia indissociabilidade com o tema, restando um total de 08 artigos para a análise.

Para selecionar as publicações incluídas na pesquisa, adotaram-se as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-

analyses). O diagrama PRISMA se divide em três etapas: identificação, elegibilidade e inclusão conforme Figura 1. Esse tipo de estudo é responsável por sintetizar e selecionar artigos de forma rigorosa, com avaliação crítica, busca e síntese de evidências, identificando, analisando e sintetizando os resultados encontrados.<sup>9</sup>

Figura 1. Fluxograma do percurso metodológico nas bases de dados SCIELO e BVS.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Como critérios de inclusão para seleção dos artigos, foram adotadas publicações que fossem publicados em português, nos últimos cinco anos (2019-2024), que estivessem disponíveis na íntegra e artigos que abordassem a temática escolhida para o presente estudo.

Como critérios de exclusão, determi-

nou-se estudos de evidências provenientes de estudos de caso, de experiência ou de opinião de especialistas, tendo em vista que a partir das classificações dos níveis de evidências, esses estudos encontram-se em menores níveis hierárquicos<sup>9</sup>. Ainda foram excluídos artigos duplicados e que não estavam disponíveis em português.

## RESULTADOS

Os artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura foram caracterizados de acordo com os autores, ano de publicação, periódicos, título dos artigos e objetivos.

## Quadro 3 - Publicações incluídas nesta revisão integrativa de acordo com o autor, ano de publicação, periódicos, título e objetivos, 2024.

Nº	Autor	Ano	Periódico	Título	Objetivos
01	Colichi et al	2019	Rev Bras Enferm	Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	Identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na Enfermagem
02	Backesl et al	2022	Rev Bras Enferm	Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem	Conhecer saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes
03	Macedo et al	2024	Cogitare Enfermagem	Ensino do empreendedorismo nas dimensões Ético-políticas nos currículos de graduação em Enfermagem no nordeste do Brasil	Analisar a abordagem dos conteúdos relacionados ao empreendedorismo nas dimensões ético-políticas em documentos curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem
04	Araújo et al	2022	Rev baiana enfermagem	Empreendedorismo na enfermagem: Quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação?	Compreender os significados que estudantes e professores de graduação em enfermagem atribuem ao empreendedorismo no âmbito da enfermagem
05	Jofre et al	2021	Acta Paul Enfermagem	Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem	Identificar o perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem
06	Colichi et al	2021	Acta Paul Enfermagem	Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile.	Associar a tendência empreendedora geral e o suporte familiar percebido entre estudantes de enfermagem do Brasil e Chile.
07	Colichi et al	2023	Rev Bras Enfermagem	Ensino de empreendedorismo na graduação de Enfermagem: avaliação de proposta educacional	Avaliar proposta de ensino de empreendedorismo em curso de graduação em . Enfermagem que utiliza metodologias ativas e atividades fundamentadas na Teoria de Aprendizagem Significativa

Fonte: Desenvolvida pelos Autores, 2024.

Os trabalhos selecionados também foram caracterizados de acordo com seus principais resultados conforme quadro 4 abaixo:

## Quadro 4 - Publicações incluídas nesta revisão integrativa de acordo com títulos e principais resultados.

Nº	Título	Principais Resultados
01	Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	As categorias que emergiram do estudo são as seguintes: Conceitos de empreendedorismo na Enfermagem, Perfil do enfermeiro empreendedor, Diversidade de negócios, Gestão de Negócios, Barreiras ao empreendedorismo de negócios na Enfermagem, Apoio ao enfermeiro empreendedor e Empreendedorismo na graduação em Enfermagem.
02	Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem	Os dados organizados e analisados com base na técnica de análise temática resultaram em três categorias temáticas: Significados de empreendedorismo social, Experiências empreendedoras na formação do enfermeiro e Reconhecendo-se Enfermeiro empreendedor.
03	Ensino do empreendedorismo nas dimensões Ético-políticas nos currículos de graduação em Enfermagem no nordeste do Brasil	A maioria das IES oferecia cursos presenciais (94,1%) e pertenciam a instituições privadas (64,7%). As disciplinas abrangeram principalmente aulas teóricas (94,1%), destacando a importância do empreendedorismo na formação do enfermeiro. A análise lexicográfica e de similaridade destacou a forte ligação entre as palavras "Empreendedor" e "Saúde", destacando a relevância destes conceitos na formação de enfermagem.

# Revisão Integrativa

Rocha MA, Brito CVB, Carvalho AHM, Negrão LM, Moreira VA, Hartuique HCOC, Xavier BLQ, Matias EESM  
O Ensino do Empreendedorismo na Graduação Em Enfermagem: Revisão Integrativa

04	<i>Empreendedorismo na enfermagem: Quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação?</i>	<i>Do processo analítico emergiu a categoria Significados de empreendedorismo na enfermagem: perspectiva de estudantes e professores de graduação, sustentada nas seguintes subcategorias: elencando barreiras para as conexões entre empreendedorismo e enfermagem; relações entre ensino-aprendizagem da graduação em enfermagem sobre empreendedorismo; relacionando enfermagem ao empreendedorismo.</i>
05	<i>Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem</i>	<i>Predominaram estudantes na faixa etária de até 20 anos (38,9%), do sexo feminino (88,1%) e dos dois primeiros anos do curso (51%). Em relação ao perfil empreendedor, 155 (64,9%) alunos foram classificados no nível superior e 84 (35,1%) no nível médio superior. O domínio "Energia e Comprometimento" obteve a melhor pontuação (4,49±0,57) e "Capacidade de Assumir Riscos Moderados" a média mais baixa (3,71±0,56), mas ainda acima da mediana da escala.</i>
06	<i>Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile.</i>	<i>Dos 889 estudantes participantes, 82% eram mulheres, 60% tinham idade entre 20 e 25 anos e 55% eram de instituição particular de ensino. TEG baixa ou muito baixa foi predominante nos dois países (Brasil=83,5%; Chile=78,4%), além de baixos índices de percepção de suporte familiar. Não foram encontradas associações diretas entre o TEG e o IPSF. No Chile houve associação positiva entre a chance de a categoria impulsividade que compõe a TEG ser médio e alto com o fator autonomia familiar ser alto</i>
07	<i>Ensino de empreendedorismo na graduação de Enfermagem: avaliação de proposta educacional</i>	<i>Observou-se melhoria em quase todos os itens avaliados, revelando que a aprendizagem significativa se tornou mais eficaz com utilização de metodologias ativas de ensino; a maioria dos alunos necessita de adaptação e esforço a ser empreendido nesses métodos</i>
08	<i>Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública</i>	<i>Entre as cinco tendências empreendedoras, os estudantes apresentaram resultado igual ou acima da média em duas dimensões: Impulso e determinação (82,2%) e Necessidade de sucesso (51,1%). A Tendência criativa foi a dimensão com maior percentual de participantes abaixo da média (68,9%). Porém, estudantes inseridos em grupos de pesquisa ou extensão tiveram pontuação igual ou acima da média nas cinco tendências empreendedoras</i>

Fonte: Desenvolvida pelos Autores, 2024.

A discussão foi direcionada principalmente ao ensino do empreendedorismo na graduação em enfermagem a partir de categorias para melhor compreensão das temáticas abordadas pelos artigos.

## DISCUSSÃO

### **Categoria 1 - A importância do empreendedorismo na enfermagem**

O desenvolvimento das atribuições e competências do enfermeiro exige uma postura proativa e autônoma nos variados contextos de sua atuação. Além das habilidades técnicas, é crucial que esse profissional possua uma atitude crítico-reflexiva e uma liderança prospectiva, o que lhe permite inovar e identificar as transformações necessárias no campo da saúde.<sup>10</sup>

Neste sentido os profissionais enfermeiros devem conhecer as políticas de saúde, regulamentos e legislações, já que isso é essencial para sua prática profissional. Aqueles que empreendem na área, precisam estar atentos às normas em vi-

gor e compreender seu impacto tanto na prática quanto nos negócios. Esse envolvimento político permite que o enfermeiro amplie suas oportunidades de carreira e contribua para o acesso e para a qualidade dos serviços de saúde.<sup>11</sup>

Contudo, empreender visa gerar impacto social por meio da criação de projetos, serviços e negócios. E na enfermagem proporciona aos enfermeiros a chance de desenvolver empreendimento autônomos, sejam eles materiais ou imateriais, permitindo que sigam sua visão pessoal e paixão por melhores resultados em saúde por meio de abordagens inovadoras e transformadoras. Entretanto, o simples desejo de empreender não é suficiente; além do conhecimento técnico específico, é necessário que o enfermeiro possua habilidades de liderança e experiências em diversos contextos, o que o motiva a construir seu próprio caminho empreendedor.<sup>12</sup>

Assim, se faz necessário que os futuros profissionais enfermeiros encontrem um ambiente que estimule e potencialize suas

iniciativas, permitindo que identifiquem novas oportunidades e se sintam encorajados a explorar possibilidades empreendedoras.<sup>13</sup>

### **Categoria 2 - Desafios no ensino do empreendedorismo na graduação em enfermagem**

Em análise de dados de documentos, constatou-se que algumas Instituições de Ensino Superior (IES) ainda utilizam Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), Planos de Ensino (PPP) e ementas desatualizadas, muitos dos quais não são revisados há mais de dez anos. A maioria das instituições, especialmente as públicas, não apresenta informações sobre empreendedorismo e empreendimento na saúde ou na enfermagem. Embora não haja um consenso absoluto sobre o intervalo ideal para a atualização desses documentos, recomenda-se que a revisão ocorra a cada três a cinco anos, a fim de assegurar a qualidade e a relevância dos cursos, em consonância com as mudanças nas demandas sociais, tecnológicas e educacio-

nais.<sup>10</sup>

Neste sentido, é possível observar a falta de preparação dos enfermeiros para exercer funções de gestão, na qual é evidenciada em estudos, demonstrando uma lacuna no ensino de graduação. Assim, é necessário equipar os enfermeiros com conhecimentos e habilidades apropriados para atender às mudanças nas demandas do mercado de trabalho, preparando-os para atuarem como futuros empreendedores.<sup>3</sup>

Embora a graduação seja considerada um contexto essencial para a formação do profissional, os participantes de estudos apontam que o empreendedorismo é abordado de maneira insuficiente e diversos fatores contribuem para essa situação, incluindo metodologias de ensino, a transversalidade do conteúdo na formação, e a influência da cultura institucional e dos docentes, entre outros.<sup>14</sup>

Portanto, no que diz respeito ao ensino do empreendedorismo na enfermagem, observa-se que ele é ainda limitado a modelos tradicionais demonstrando a necessidade de maior atenção e desenvolvimento.<sup>3</sup>

### **Categoria 3 - Recomendações para o ensino do empreendedorismo na graduação em enfermagem**

Os PPP, PPC e ementas das IES, incluem disciplinas que tratam de questões ético-políticas que promovem o pensamento crítico e desenvolvem habilidades de liderança e estimulam o empreendedorismo na área da saúde. No entanto, não é suficiente apenas ter conhecimento técnico específico, é fundamental fomentar habilidades de liderança em diversos contextos durante a formação, com o objetivo de incentivar a criatividade e a construção de um potencial estratégico e de articulação.<sup>15</sup>

Estudos destacam que estudantes começaram a se reconhecer como empreendedores após um intenso processo de interlocução na comunidade, decorrente de atividades de ensino, pesquisa e extensão.<sup>10</sup>

Neste sentido, uma revisão da litera-

tura sugere que é fundamental ampliar o conhecimento teórico dos alunos nessa área, além de promover um ambiente que incentive a inovação, permitindo que eles desenvolvam projetos e propostas empreendedoras.<sup>16</sup>

O modelo de sala de aula invertida tem mostrado resultados promissores no ensino, contribuindo para a melhoria da aprendizagem e promovendo conhecimentos práticos, além de habilidades essenciais como comunicação, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas, que são fundamentais no ambiente de negócios contemporâneo.<sup>17</sup>

Em estudo foi desenvolvido uma proposta educacional voltada para o ensino de empreendedorismo, adaptando conteúdos e atividades especificamente para estudantes de Enfermagem, que frequentemente enfrentam barreiras estruturais, governamentais e culturais ao empreender. A avaliação revelou que a aprendizagem significativa é mais efetiva quando se utilizam metodologias ativas de ensino; contudo, muitos alunos requerem adaptações e um esforço adicional para se adaptarem a esses métodos. Além disso, é essencial que todo o processo de ensino-aprendizagem seja acompanhado de uma avaliação contínua, visando a melhoria constante.<sup>18</sup>

No decorrer da graduação em enfermagem, os estudantes têm contato com disciplinas que tratam de Ética e Bioética, explorando questões específicas da profissão e desenvolvendo habilidades para a tomada de decisões. Assim, a ética no empreendedorismo na formação acadêmica em enfermagem está profundamente conectada aos princípios fundamentais da profissão.<sup>19</sup>

Ademais, é fundamental que novos estudos sejam realizados para incentivar a inclusão de disciplinas focadas em empreendedorismo na formação em Enfermagem. Além disso, é necessário desenvolver tecnologias que apoiem o ensino dessas abordagens nos cursos de graduação, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos empreendedores pelos estudantes.<sup>20</sup>

Ainda, recomenda-se aumentar a carga horária ou incluir uma disciplina específica de empreendedorismo na graduação. Também a realização de estágios supervisionados em instituições privadas geridas por enfermeiros empreendedores pode ser extremamente benéfica.<sup>18</sup>

### **CONCLUSÃO**

No decorrer da pesquisa houve algumas limitações devido a insuficiência de artigos que abordassem a temática e que respondesse a questão norteadora do estudo. No entanto, notou-se que para que o ensino do empreendedorismo seja implementado na enfermagem de maneira prática e proveitosa ainda há a necessidade de que as instituições de ensino incluam disciplinas que promovam o pensamento crítico e proporcionem habilidades e competências pertinentes a área. Assim como também, implementar o ensino com a utilização de metodologias ativas que favoreçam o pensamento crítico-reflexivo da teoria associada a prática.

Ademais, a pesquisa sobre empreendedorismo na enfermagem coopera consideravelmente para o aprofundamento desse tema, que é tão relevante e inovador, especialmente diante da escassez de literatura e estudos na área.

## REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 567/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, conforme o anexo desta Resolução, para observância e respeito dos profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília; 2017.
2. Santos, J. L. G., & Bolina, A. F. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Enfermagem em Foco*, 2020, 11(2).
3. Colichi RMB, Lima SGS, Bonini ABB, Lima SAM. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019;72(Suppl 1):321-30. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>.
4. Guerra MS, Jesus ÉH, Araújo BR. Empreendedorismo e enfermagem: que realidade? *Gestão e Desenvolvimento* [Internet]. 2021 Mar 3 [cited 2024 Nov 06]; (29):61–84. Available from: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/9781>
5. Soder RM, Cechet CEC, Higashi GDC, Silva LAA da, Amaral TMO, Menegaz J do C, et al. Entrepreneurship among Undergraduate Nursing Students at a public university. *Revista Brasileira De Enfermagem* [Internet]. 2021;75(1):e20201388. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34614079>.
6. Fernandes Junior RB, Santos JLG, Copelli FHS, Balsanelli AP. Enterprising tendency and interpersonal communication of nursing students. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03615. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018056603615>
7. Santos EAMSM, Cavalcante JRDC, Amaral MS. Contribuições da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Itinerarius Reflectionis*. 2019 Nov 25;15(3):01-16.
8. Ercole, Flavia F, Melo, L. S, Alcoforado, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*. 2014, 18(1).
9. SOUZA, Marcela Tavares de; Silva, Michelly Dias da; Carvalho, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo). 2010 8: 102-106.
10. Backes DS, Colomé JS, Mello GB, Gomes RCC, Lomba MLLF, Ferreira CLL. Social entrepreneurship in the professional training in Nursing. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0391>.
11. Dalcin CB, Serpa R, Kotzias Atherino Dos Santos E, Vieira Tourinho FS, Kuerten Rocha P. Ética no fazer profissional da enfermagem: reflexões à luz do pensamento de hannah arendt. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2019 Dec 10;33.
12. Hamirul Hamizan Roslan M, Hamid S, Taha Ijab M, Bukhari S. Social Entrepreneurship Learning Model in Higher Education using Social Network Analysis. *Journal of Physics: Conference Series*. 2019 Dec;1339:012029.
13. Trotte LAC, Santos JLG dos, Sarat CFN, Mesquita MG da R, Stipp MAC, Souza P de, et al. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. *Revista Latino Americana de Enfermagem* [Internet]. 2021;29. Available from: <https://doi.org/10.1590/2F1518-8345.4397.3402>.
14. Araújo I de FL, Chagas MC, Sanhudo NF, Silva TP da, Costa L dos S, Moraes CM de, Silva Ítalo R. Empreendedorismo na enfermagem: quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação? *Rev. baiana enferm*. [Internet]. 29° de julho de 2022 [citado 6° de novembro de 2024];36. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44570>
15. Copelli FH da S, Erdmann AL, Santos JLG dos. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 Jan;72:289–98. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>.
16. Ribeiro-Barbosa JC, Silva GTR da, Carneiro-Zunino EKN, Vieira SL, Gomes NP, Paiva JMM, et al. Organizational and pedagogical characterization of vocational courses in nursing at SUS Schools. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021;74(1).
17. Alourhza L H, Hattabou A. Social Entrepreneurship Education: A systematic review of curricula contents and teaching methods. *ASJ* [Internet]. 30 out 2021 [citado 6 nov. 2024];3(7):001. Disponible sur: <https://www.afrsj.com/index.php/AfricanScientificJournal/article/view/86>
18. Colichi RMB, Spiri WC, Juliani CMCM, Lima SAM. Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(2): <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0244>
19. Senali MG, Iranmanesh M, Ghobakhloo M, Gen-gatharen D, Tseng ML, Nilsashi M. Flipped classroom in business and entrepreneurship education: A systematic review and future research agenda. *The International Journal of Management Education*. 2022 Mar;20(1):100614.
20. Macedo LFR, Fernandes MNM, Albuquerque TR de, Pinto AGA, Matos TMGG de, Sales JKD de, et al. Teaching entrepreneurship in the ethical-political dimensions of undergraduate nursing curricula in northeastern Brazil. *Cogitare Enfermagem*. 2024;29